



ATA

Reunião Mensal da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF)

29 de outubro de 2023

No dia 29 de outubro de 2023, às 10:00, iniciou-se a reunião aberta da AMAF na sede do Parque Natural Municipal Bosque da Freguesia (Avenida Tenente Coronel Muniz de Aragão, SN - Freguesia - Rio de Janeiro - RJ). Yuri Leal de Amorim, presidente atual da AMAF, abriu e dirigiu a reunião. Sidney de Almeida Teixeira Junior secretariou a reunião. Além dos diretores, estavam presentes: Veronica Beck, Lelio Augusto de Campos Araujo, Zelia Pimentel Andrade, Beatriz Elisa Ferro Siqueira, Karolina Dunai Oliveira, Eder Rodrigues de Souza, Marcelo Parreira Calvano, Estela Maria de Oliveira, Ildary Mesquita Machado, Elisabeth Gomes de Souza, Antonio Sergio Gomes Soares, Tanã P. Ribeiro Ignacio, Lucas G. Ribeiro Pinto, Fabiana Yara da Silva, Juliana Fernandes Botelho dos Santos, João Pedro Magalhães da Cunha, Guilherme Azeredo Martins, e Joelma Marangoni Milanez.

1. Apresentação dos presentes

2. Resumo das ações realizadas no mês:

Yuri Leal comenta sobre o evento “Música na Praça”, explicando que a ideia é ocupar as praças diante de um quadro de abandono desses espaços, comparando com eventos que já ocorrem na Zona Sul, com o objetivo de ser regular. Yuri pergunta ao João Magalhães sobre o quantitativo de pessoas, e os dois contam que juntou 90 pessoas aproximadamente, com flutuações durante o evento. Yuri explica as atrações que ocorreram, como a Batalha de Ragnarok e a roda de samba. Yuri emenda contando sobre o encontro com a secretária de meio ambiente e clima Tainá de Paula na trilha do Rio Papagaio, no âmbito da campanha Floresta em Pé Jacarepaguá. Yuri também falou sobre as aproximações da AMAF com as escolas municipais locais, trazendo o entendimento de que há carência dessas ofertas da comunidade às escolas. Ele conta sobre a felicidade com que tem feito esse tipo de ações, entendendo que é função da AMAF ter essa proposta cidadã. Veronica Beck explica que esses eventos com as escolas, além de dar visibilidade para a associação, dão espaço aos debates ambientais. Yuri explica que os alunos têm consumido os conteúdos da associações, o que está relacionado à carência de conteúdo sobre o bairro. Em seguida, Yuri fala que o choque de ordem empreendido pela Secretaria de Ordem Pública na Freguesia contra o comércio ambulante irregular foi muito polêmico, movimentando um debate, inclusive de críticas ao posicionamento da AMAF, o que ele considera positivo. Yuri comenta que a AMAF foi chamada para o podcast do Freguesia em Ação/ ParkShopping Jacarepaguá, e ele representou a associação nesse episódio, que ainda será divulgado.

3) Floresta em Pé Jacarepaguá

Juliana Fernandes traz a retrospectiva do movimento, contando que muitas pessoas entendem que a área florestal em questão já está em uma área de proteção. Veronica Beck pontua a questão de a pauta ser uma Unidade de Conservação da Natureza. E Juliana depois emenda contando que isso foi apresentado à secretária de meio ambiente Tainá de Paula no início do mês e que só quem pode decretar é o prefeito. Ela explica que entende que há uma



morosidade, e reforça que precisa de muita divulgação atrelada à vigilância do processo que está na Prefeitura.

Diante do banner demonstrativo da proposta da campanha, Juliana explica que a área está situada na área marginal ao Parque Nacional da Tijuca. Veronica Beck explica que o plano de manejo do Parque Nacional da Tijuca não traz nenhuma responsabilidade sobre essa área. Ela também explica que decreto é uma ação do poder executivo e que a lei é decorrente do poder legislativo, explicando que entende que a lei seria mais segura. Emenda contando que unidades de conservação só podem ser reduzidas por lei e não por decreto, apesar de movimentações políticas recente do prefeito Eduardo Paes de forma contrária a isso. Sidney Teixeira traz a necessidade de debatermos as ações posteriormente à vinda da Tainá, fortalecendo a proposta de pressionar o prefeito da cidade, porque é ele que no fim das contas decidirá. Traz o lembrete de que as eleições estão próximas.

Marcelo Calvano comenta que a oportunidade está nas mãos da sociedade, com eleições próximas, mas que não cairá do céu. Marcelo em seguida fala que farão um evento nos dias 24 e 25 na região do Quitite (em consonância com o Dia dos Rios) para chamar atenção da questão.

João Magalhães explica a sua proposta de usar o RPG de Mesa com a temática da Floresta do Quitite, contando sobre as fadas na Lagoa Azul, dentre outros possíveis personagens e cenários. Explica que é uma ideia de conexão com o público infanto-juvenil, usando um problema sério (desmatamento e especulações imobiliárias para outra forma) de forma lúdica. João responde às perguntas, contando que já está escrevendo, podendo fazer em formato de slides ou folhas de papel (e, no caso de sala de aula, o ideal é slide), acredita que a apresentação demora de 30 a 60 minutos e que consegue terminar uma história até dia 24 de novembro, para o evento, e que o seu formato de RPG não requer tabuleiro e peças além de algumas folhas de papel (talvez 24 folhas). João Magalhães, inclusive, traz que o RPG de mesa é focado na interpretação. Sidney Teixeira faz a ressalva de que, se precisar de apoio para impressão, é importante a antecedência para impressão.

Eder Rodrigues comenta que entende que a associação precisa de peso, trazendo a ideia de articulação junto com a nova associação de condomínios na Freguesia e outros grupos. Ele questiona outras formas de fortalecer os eventos da AMAF. Juliana conta que cada evento tem a sua particularidade, contando que foi um problema o evento que juntou 50 pessoas na trilha do Rio Papagaio no ano passado. Marcelo explica que toda a articulação que Eder falou já está acontecendo e que entende que todas as associações têm de ter um elo.

Karol Dunai comenta que está tendo reuniões para fortalecer a comunicação. Também fala da importância de dar continuidade na divulgação dos eventos.

Veronica Beck explica que concorda com o que Marcelo falou e comenta que poucos advogados têm conhecimento sobre assuntos ambientais específicos. Ela comenta que as associações muitas vezes se fecham, mas quando poderiam se beneficiar das trocas, como, por exemplo, com o que acontece na Rua Franz Post, onde ela atua como advogada e está incidindo contra imóveis irregulares à APA dos Pretos Forros. Em seguida, fala-se de vários outros empreendimentos imobiliários irregulares na Freguesia.

Sidney Teixeira explica que entendeu que é consenso o foco ser 24 e 25 de novembro. Sidney também traz a informação de que Karol Dunai fez um grande trabalho de padronização de artes da AMAF, com os estudantes universitários da UFF. E também fala que articulou com ornitólogos a ida à Floresta do Quitite para catalogar aves na área, talvez com um especialista em répteis também. Ele explica que são pessoas experientes e valorizadas pela Prefeitura, com a



possibilidade de encontrar espécies ameaçadas de extinção, fazendo a ressalva que entende que os tomadores de decisão não necessariamente valorizam as espécies, mas que pode chamar a atenção dos biólogos e outros estudiosos. Emenda contando que constantemente são questionados sobre a fauna existente no local, ficando sem muitas informações. Em seguida, ele convida para quem quiser ir junto à trilha para ouvir pássaros, não necessariamente vê-los. Responde que é a Trilha da área do Quitite, que está seguro ir se for em “bando” (com a ressalva de que a sensação de insegurança é a mesma de todas as outras trilhas do Rio de Janeiro) e que ainda não tem data para essa atividade. Sidney emenda contando que pretende ir um dia no próximo mês coletar assinaturas com o banner do Floresta em Pé.

4) Segurança Pública

Yuri Leal explica que a AMAF está com articulação forte com o projeto “Freguesia Presente”, contando ser um programa do governo estadual. Yuri explica que é um policiamento de proximidade, com possibilidades de aproximação com comércios, associações e outros setores da sociedade. Ele traz a perspectiva que os policiais Soldada Nayane e Soldado Macedo do programa local do bairro têm uma visão mais comprometida ainda com isso, distribuindo panfletos que eles mesmos mandam produzir sobre o programa assim como optando por não portar fuzil durante o dia para não provocar medo. Marcelo Calvano, em seguida, sugere chamar os policiais para explicar o programa na próxima reunião. Yuri Leal explica que entende a importância de valorizar esse pessoal, com uma proatividade fora do comum, com dossiê positivo, para impedir eventual desmobilização desse programa. Reforça a ideia de que devemos chamá-los para os eventos locais, como conseguiu com o evento do “Música na Praça”. Marcelo volta a falar da ideia da palestra sobre o programa na reunião, e Sidney sugere que seja um evento só para isso, considerando que é um tema que chama muito mais gente que eventualmente uma reunião da AMAF. Eder também se dispõe a fazer um agradecimento público no Conselho Comunitário de Segurança, entendendo que um salário é o financeiro e o reconhecimento. João Magalhães reforça essa ideia, contando que a ata do Conselho Comunitário de Segurança vai para o Instituto de Segurança Pública. Beatriz Siqueira sugere que o encontro do “Freguesia Presente” ocorra com a reunião da AMAF em seguida, chamando gente para a AMAF também. Yuri Leal se dispõe a conversar no dia seguinte para essa ideia.

Yuri Leal, em seguida, explica que o choque de ordem prometido pela secretaria foi cumprido. Yuri ressalta que o pedido da AMAF focou no ordenamento e nas dificuldades de mobilidade da calçada, pressionando a Prefeitura para organizar, não necessariamente só retirar. Yuri Leal pontua que gostou do debate nas redes sociais e que precisa continuar chamando as pessoas para o debate. Marcelo Calvano informa que percebeu que a subprefeita Marli Peçanha está jogando a responsabilidade sobre os comerciantes ambulantes regulares, pedindo para que eles não permitam que os irregulares surjam. João Magalhães comenta que fez um relatório para o Jornal Abaixo-Assinado Jacarepaguá em 2019, contando que na época havia um grande número de camelôs que davam dinheiro para a milícia, e que há um histórico de dificuldades em se capturar o que tem correlação com milícias. João Magalhães pontua que não acha correto o posicionamento da Marli Peçanha, considerando que a necessidade maior seria de investigação desse comércio ambulante. Marcelo Calvano pede a palavra para explicar que a preocupação maior dele, na verdade, é que as pessoas colocam a AMAF em uma posição que não é real, que o que a AMAF quer é um ordenamento urbano. Lelio de Araujo reforça a ideia de que a posição da AMAF tem de ser que a calçada é para o pedestre. Sidney Teixeira explica que uma barraca de fruta citada, que interrompia o acesso à faixa de pedestre, já tinha sido multada desde 2021 mas nunca retirada, trazendo o entendimento que, desde a gestão da Talita Galhardo inclusive, não havia ação mais efetiva para conter essas irregularidades. Emenda contando que entende



que a Prefeitura não faz o dever que é dela, que é o de fiscalizar, não necessariamente é do comerciante, que pode contribuir como qualquer cidadão. Também conta que outro fator grave é que a Subprefeitura de Jacarepaguá não se reuniu com AMAF desde junho deste ano, tendo já se reunido com a ACIJA, e que essa operação só aconteceu após a ida para a Secretaria de Ordem Pública (e que, durante o encontro na época, o Magno, que é assessor da secretaria, informou sobre necessidade de procurar a Subprefeitura e que tiveram de informar que foram ignorados). Ele conclui com o entendimento de que a Subprefeitura “não dá conta do recado”, sem saber o motivo, porém que não poderia jogar essa responsabilidade para o elo fraco, o comerciante. Sugere como encaminhamentos: tensionamento para que a reunião com a Subprefeita Marli Peçanha finalmente ocorra e articulação com a Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda (que tem um polo na Freguesia e tem uma proposta de fortalecer os empregos via “CLT” em Jacarepaguá). João Magalhães também sugere a investigação pela Polícia, e Sidney sugere que isso seja falado com a Subprefeitura, questionando se ela está pedindo a investigação. Veronica pontua que, para ter investigação, requer-se denúncia na polícia. Antonio Sergio expressa concordância com o entendimento de Lelio de Araujo, frisando que o problema em questão é “calçada livre”. Marcelo também concorda com a ideia. Guilherme Martins conta que, no passado, quando o Rio Sangrador ainda não era urbanizado, o espaço na margem do rio poderia ser usado para uma feira com barracas, sendo uma outra ideia possível. Veronica Beck questiona, trazendo outra ideia que tinha sido apresentada no passado, de transformar a margem do Rio Sangrador em uma área de lazer, e que acha perigoso colocar comércio nesse local. Yuri Leal traz o entendimento de que o caminho de passar pela Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda é um caminho interessante, considerando o histórico de dificuldades da Subprefeitura, de que estaria “cortando” a subprefeitura em direção às secretarias. Ele faz a ressalva de que, além dos interesses políticos, existe a sobrecarga dos servidores, contando como a Neide Aparecida trabalha muito. Sidney reforça a ideia com a informação de que foi a própria Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda que chamou a AMAF para uma reunião.

5) Educação

Yuri Leal explica que muita coisa já foi discutida. Explica que está fazendo uma pós-graduação pelo Colégio Pedro II, de modo que o trabalho será um produto educacional, o que se encaixa com as visitas que a AMAF tem feito e o RPG de Mesa. Ele acredita que esse produto poderia estar disponível no site da associação para que educadores se apropriem disso, com algo direcionado, tal como um legado. Tem o prazo de agosto do ano que vem. Ele traz que isso seria um produto de um trabalho coletivo, como uma documentação do que já está sendo feito. Os presentes, em seguida, parabenizam o Yuri.

6) Enchente na Rua Francisca Salles

Antonio Sergio agradece ao Guilherme Martins, ao Juan Tomsic e a todos que estavam presentes na AMAF no passado e abraçaram a problemática da sua rua. Antonio Sergio conta que foi à direção da Rio Águas, levando o histórico da luta, e entende que a AMAF deve estar cobrando as instituições sempre, já que ele sozinho não pode. Veronica Beck sugere que se faça ação popular ou ação civil pública, contratando-se um advogado, para que se coloque “um juiz no pé da Prefeitura”. Veronica Beck ressalta que os moradores já estão há quase 10 anos nesse caminho e não está funcionando. Yuri Leal sugere que, diante desse parecer, o Antonio Sergio poderia juntar os moradores da Rua Francisca Salles para o debate da continuidade da luta, até para eventualmente dividir o valor advocatício. Entende que não adiantaria não capitalizar essa ação para a AMAF, a demanda tem de ser maior que o Antonio Sergio, para não acontecer erros antigos, de moradores sumiram das lutas dos problemas coletivos após a resolução dos seus problemas mais próximos. João Magalhães informa que pode se tentar um projeto de educação



popular para as lutas comunitárias. Sidney pede informações sobre a ideia da Veronica, e ela diz que o demorado é o processo inicial e que o valor do honorário mínimo para uma ação popular ou uma ação civil pública, de acordo com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) é 19 mil reais, o que ela não cobra por ser impossível mas que exige pelo menos 5 mil reais dos clientes dela. Ela também frisa que não é uma advogada que tem “alguém a bancando” e que esse tipo de ação exige uma responsabilidade do advogado para seguir os prazos previstos em lei, com o risco de perder a ação e o direito. Isso é contrário ao que faz o Ministério Público. Yuri Leal finaliza com o entendimento de que não se precisa encontrar uma solução agora, mas que isso será uma responsabilidade dos moradores da Rua Francisca Salles. Pontua que o encaminhamento é organizar uma reunião dos moradores da rua para discutir o problema das enchentes. Sidney Teixeira e Juliana Fernandes se oferecem para ajudar a organizar o dia.

7) Mobilidade

Lelio de Araújo informa que a associação tinha solicitado à RioTrilhos uma linha que ainda não estava prevista no plano metroviário (isto é, uma linha passando pelo Jardim Oceânico, Rio das Pedras, Freguesia, Taquara, Intendente Magalhães, Marechal, Sulacap e Vilar dos Teles). Explica que seria uma linha transversal que comunicaria diferentes modais de transporte. Ele entende que a resposta da Rio Trilhos à ideia da AMAF foi favorável, de que isso seria incluído na revisão do Plano Metroviário, que é feita a cada 10 anos (e a última foi em 2017). Ele pontua que esse trecho tem uma curta extensão. Lelio de Araújo solicita que mais gente participe. Yuri Leal informa que a percepção das pessoas em geral é de risos quanto ao metrô, porém que o tema é importante, sabendo que a perspectiva não é para o ano que vem mas que o é para que saia em algum ano, com o risco de sempre se adiar a feitura do metrô. Yuri informa a importância de as pessoas participarem tanto para esse tema quanto para os outros temas de mobilidade.

João Magalhães conta que, em 25 de setembro, começou-se a organizar um amplo grupo a partir da pauta do metrô na região, considerando o novo PAC (que prevê investimentos em mobilidade). João pontua que acredita que se possa pressionar para investir na pesquisa para o desdobramento do metrô para a Freguesia. Conta que esse grupo desenhou um abaixo-assinado mas sem continuidade, contando que queria que a AMAF encampasse a luta (como tradicionalmente ela faz, como um fio-condutor das lutas comunitárias). João complementa que os governadores têm até novembro para levarem as suas contribuições para o PAC.

Juliana Fernandes conta que os ônibus, além de lotados, estão em condições precárias, com baratas, sujos e com infiltração de água, além de enguiçar com frequência na Autoestrada Grajaú-Jacarepaguá. Ela se coloca como usuária do sistema de ônibus e pede para que outras pessoas contribuam denunciando as condições dos ônibus por meio do “1746”. Zelia Pimentel sugere fotografar para a prova. Sidney Teixeira informa que tem a sensação de que faltam pessoas para trabalharem em cima dos temas de mobilidade, citando o recente episódio em que ocorreu uma audiência pública sobre mudança de itinerário de linhas de ônibus na região, sem a presença de qualquer pessoa da AMAF. Yuri Leal informa que sente vontade de fazer como os vendedores ambulantes de ônibus, falando dentro “Desculpe atrapalhar o silêncio de sua viagem” para se seguir a um convite de coletivamente denunciarem via “1746” as condições dos ônibus.

Sidney Teixeira defende que, diante de escassez de pessoas na luta do metrô e com o prazo apertado para o governador contribuir, a associação deveria constranger o governo do estado, considerando a promessa antiga de metrô na região desde o século passado. Ele diz acreditar que isso sensibilizaria pessoas que são de fora do metrô. Emenda contando que o fato de o governador ter posto o Recreio na frente pode ter correlação com a especulação imobiliária sobre as Vargens, onde se quer aumentar o gabarito. Lembra que a AMAF tem uma



carta-aberta junto à Federação das Associações do Rio de Janeiro de cobrança do metrô na região, da Alvorada até o Galeão, o que, por sua vez, poderia se conectar à pauta de recuperação do aeroporto do Galeão. João complementa que, em questão de constrangimento, o metrô era para estar na Alvorada em 2021. Sidney, em seguida, explicita que a sua proposta é uma carta-aberta talvez junto aos coletivos citados anteriormente pelo João Magalhães, frisando que não há tempo para o abaixo-assinado, e chamando para votação. Yuri Leal conduz a votação, com concordância da maioria. Sidney Teixeira, em seguida, conclama outras pessoas para ajudarem, trazendo a problemática de que estamos em poucas mãos, e Eder Rodrigues e Karolina Dubai levantam as mãos.

8) Música na Praça

Beatriz Siqueira comenta que a Banda de Tamborim cancelou nas véspera, e que João Magalhães arrumou todo o processo, arranjando novos músicos, com sucesso. Beatriz informa que quer expandir para além de música na praça, tendo já feito contato com um grupo de capoeira que já se dispôs a apresentar assim como pensa em outras modalidades culturais, como pintores. Beatriz também informa que entregou uma carta ao Ailton Krenak, como convite para dar palestra na Freguesia, fazendo a ressalva de que não acredita que ele virá.

Beatriz Siqueira informa que estão tentando resgatar o Grupo de Trabalho Social, convocando Ariana e Clarice para estarem na próxima reunião.

João Magalhães informa que tem promovido o debate sobre a promoção cultural regional, tendo experimentado debates diversos pelo Fórum do Sertão Carioca. Faz sequência à informação de que o território da Freguesia é território de samba, lembrando que os anos 1960 a 1980 foram marcados pelo samba e trazendo algumas referências históricas: Jairo da Costa Pinto (que dá nome ao edifício onde a reunião acontece no momento e fundou a Banda da Freguesia) e blocos da Piranha e do Mussum. João explica que, nesse passado, houve uma experiência exitosa na Banda da Freguesia, que se mesclava com a AMAF, unindo sociedade civil e comércio de forma organizada. Ele complementa que, quando a sociedade civil saiu do processo, o carnaval de rua ficou com “um ou outro” comércio de rua, com maior foco em lucro, desorganizando-se, virando uma “bagunça”. João explicita, então, o paralelo entre a discussão de ocupação de praças com a retomada de um sonho antigo voltando. Ele comenta que já entrou em contato com pessoal do Circuito de Roda de Samba que teriam sugerido contactar pessoal da Merck (que teria a Luciana Pedroso), assim como pensa em mais dois grupos que podem ajudar o potencial carnaval de rua na Freguesia, a Mocidade da Cidade de Deus e a Acadêmicos do Anil (esta última apoiou a AMAF no ano passado no evento de carnaval). João defende que esse processo é benéfico para a segurança pública, porque gera ocupação de ruas, com melhora do imaginário social. Ele informa que queria discutir melhor a organização, tendo isso somente uma introdução.

João cita que o evento do Música na Praça só foi bem sucedido porque havia três agentes muito bem capacitados para um tempo “recorde”: uma banda com boa identidade visual, organizando uma identidade para o evento assim como conseguiu levar caixa de som; além de ter um forró referência na região; Ragnarok (referência da cultura de hip-hop na Cidade de Deus, que tem tido destaque nesse segmento cultural no Estado do Rio de Janeiro); e a Banca do Povo (da qual o próprio João faz parte, surgindo como veículo de comunicação com os artistas). João informa que defende que artistas não podem fazer cultura sem dinheiro, muito menos sem qualquer ajuda de custos, explicando que foi tudo feito com qualidade, porém com artistas



desembolsando do próprio bolso (explicando que se requer água para cantar, aluguel de caixa-de-som, transporte, etc).

João, então, explica que se precisa juntar as duas experiências, sugerindo que se faça inscrição para produções, ao contrário de artistas isolados. Beatriz Siqueira, então, pede para que isso seja discutido em Grupo de Trabalho, mas João solicita licença para continuar explicando. Ele, então, prossegue informando que a sua ideia é que se faça um processo com formulário com inscrição de produções e de atrações, porque o produtor cultural poderia fazer com que a atração cultural vire um evento, também contando com processo “engatilhado” para buscar patrocínio de comércios locais, comparando com o evento “Sambando com a AMAF”, quando se conseguiu 600 reais. Ele reforça a sua defesa de não se sobrecarregar os produtores, contando que teve de “largar a sua vida” por dois dias junto com os outros grupos que se apresentaram no Música na Praça para organizá-lo.

Zelia Pimentel sugere que o evento seja feito com regularidade.

João também sugere “stand” da Banca do Povo com a história da AMAF, com os jornais históricos, pedindo avaliação dos presentes.

9) Contribuições dos presentes

Yuri Leal abre tempo para contribuições a mais. Joelma Milanez se diz educadora financeira de uma Organização Não-Governamental, trazendo a proposta de fazer atendimento ao público gratuito na Freguesia em um evento, contando que teve sucesso quando fez isso com o seu grupo em São Paulo. Juliana Fernandes sugere que se possa fazer um evento com outros temas, juntando Segurança Presente, Floresta em Pé Jacarepaguá e outros. João Magalhães conta que teve uma experiência boa na Cidade de Deus com a “Ragnarok”. Veronica Beck sugere a Praça do Anil por causa do seu amplo tamanho. Beatriz Siqueira contra-argumenta por causa do bairro em que ela está (que não é Freguesia). Sidney Teixeira pergunta o objetivo, propondo a Praça Jorge da Costa Pinto como local ideal se for para captar transeuntes, porém, se for o caso de a pessoa ir já programada para o evento, poderia ser inclusive no Bosque da Freguesia. Marcelo Calvano sugere a Passarela de Jacarepaguá, e Sidney informa que a AMAF tem contato do síndico de lá. Zelia Pimentel sugere a Praça Professora Camisão. Yuri Leal, então, propõe o encaminhamento da articulação interna dentro da Diretoria, e Joelma informa que tem de articular com os outros integrantes da organização dela também.

Veronica Beck informa que percebe o distanciamento da associação com o ParCão, mesmo que ele seja uma conquista da própria AMAF. Ela questiona a não-divulgação dos eventos do ParCão. Veronica comenta sobre o evento de Halloween, que juntou cerca de 47 tutores. Ela, então, defende que a AMAF divulgue. Sidney responde que não acredita que foi proposital a não-divulgação, explicando que houve distração da parte dele. Ele explica que já conversou com a Simone Villa-Boas sobre mandar o que ocorreu no ParCão para divulgação.

Veronica, em seguida, fala sobre a obrigatoriedade da microchipagem de animais de estimação por uma lei municipal recente, trazendo a percepção do absurdo que acha sobre, já que os veterinários ainda não têm leitor e que só tem microchipagem gratuita no bairro da Mangueira. Ela conta que a representante da Subprefeitura, no dia anterior, durante o evento do ParCão de Halloween, forneceu uma prancheta para avaliação prévia da quantidade de bichos que teriam interesse para a microchipagem para justificar um evento de chipagem. Veronica explica que a ideia seria um “Google Form”, e Sidney explica que o site da AMAF também pode



gerar formulário pelo site da AMAF, considerando que as pessoas podem ter medo de preencher formulário do Google quando não sabem para qual email vai. Veronica pede que se espere a resposta da Simone Villa-Boas sobre a AMAF poder fazer campanha de investigação de interesse pelo bairro ou não. Sidney sugere que, em caso de negativa, a AMAF poderia fazer uma petição à Subprefeitura para atender todo mundo.

Lucas informa que, na Rua Guanumbi, está havendo apagões após cada chuva. Sidney questiona se estão fazendo protocolos na Light. Lucas afirma que sim. Em seguida, Sidney explica que a AMAF tem juntado os protocolos da Light, contando sobre a pressão que fizeram sobre a Light a partir de uma reclamação à Agência Reguladora, com resultados positivos que ele percebe a partir da redução do número de reclamações sobre apagões na Freguesia. Lucas conta que, em agosto, teve vários apagões. Sidney explica que a AMAF reclamou com a ANEEL por toda a Freguesia, com promessa da Light de melhoria e propõe que a AMAF reclame novamente apontando novos pontos críticos, pedindo que ele junte os protocolos (com endereço e data), e. Lucas pontua que o gerador da Rua Guanumbi é diferente.

Yuri Leal informa que os alunos da UFF podem ser “utilizados” pelos associados e precisam de horas complementares para se formarem. Ele agradece à Karol Dunai, que está coordenando os alunos.

Sidney informa que a Vera Baldner, gestora do Bosque da Freguesia, pediu para repassar a informação de que as novas cadeiras da sede estão sendo estreadas com a AMAF nesta reunião.

Às 12:30 aproximadamente, encerrou-se a reunião, com palmas em alusão ao aniversário de 42 anos da Associação, não havendo mais contribuições.

Lista de Presença - Reunião Mensal (29/10/23)

- Yuri Peal de Amorim - 368 yuri@gmail.com
- Veronica Beck - veronicabek.adr@terra.com.br
- HELIO AUGUSTO DE CAMPOS ARAUJO - lecamposaraujo@gmail.com
- Zelia Pimentel Andrade - zeliaandrade@gmail.com
- Beatriz Elisa Ferro Siqueira - beatrizferrosiqueira@yahoo.com.br
- Karolma Duncal Oliveira - karolduncal@gmail.com
- EDER RODRIGUES DE SOUZA - EDERRODRIGUESSOUZA@GMAIL.COM
- MARCELO CALVANO - mcalvano@gmail.com
- Estela Maria de Oliveira - dedoliveira.estela.maria@gmail.com
- ILDARY MESQUITA MACHADO - ildary@yahoo.com.br
- ELISABETH GOMES DE SOUZA - elisabeth444@gmail.com
- ANTONIO SERGIO GOMES SOARES - antsergio62@gmail.com
- Tânia P. Ribeiro Ignácio
- Lucas Gustavo Ribeiro Pinto - LUCAS.GRP@HOTMAIL.COM
- FABIANO YANIS DE SILVA
- Juliana Fernandes
- João Pedro Magalhães de Castro
- Guilherme Guedes Martins - guilherme.pp@gmail.com
- Sidney de Almeida Junior Jr. - sateixeirajr@gmail.com
- Joelsona Maranhoni Milanez - joelsonamm@yahoo.com.br